

Investigação Clínica

PD-029 - (UM19-4915) - PREVALÊNCIA DAS PRINCIPAIS INTERAÇÕES FARMACODINÂMICAS NEGATIVAS NA POPULAÇÃO IDOSA PORTUGUESA

Pedro Augusto Simões^{1,2}; Luiz Miguel Santiago^{3,4}; José Augusto Simões^{2,5}

1 - USF Pulsar, ARS Centro, Coimbra; 2 - Faculdade Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior; 3 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; 4 - USF Topázio, ARS Centro, Coimbra; 5 - USF Caminhos do Cértoma, ARS Centro, Mealhada

Introdução e objetivos:

Ocorrem interações medicamentosas quando os efeitos de um medicamento são modificados pela administração de outro agente, e podem ser farmacocinéticas ou farmacodinâmicas. Algumas interações são farmacodinâmicas positivas (ex. anti-hipertensores com outros anti-hipertensores ou antidiabéticos com os antidiabéticos) e têm como intuito o melhor controlo da doença, outras são negativas e aumentam o risco de reações adversas aos medicamentos ou pior controlo das doenças (ex anti-hipertensores com anti-inflamatórios não esteroides). O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência das interações medicamentosas farmacodinâmicas negativas que envolvem classes farmacológicas comumente usadas (anti-hipertensores, AINEs, antidepressivos e anticoagulantes) na população idosa portuguesa no contexto dos Cuidados de Saúde Primários.

Metodologia:

Realizámos um estudo transversal observacional com dados fornecidos pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) relativos a março de 2018 com estudo de uma amostra de 757 idosos, representativa da população de todos os idosos (≥ 65 anos) que frequentaram os Cuidados de Saúde Primário a nível nacional, selecionados aleatoriamente, de acordo com a sua distribuição nacional (www.pordata.pt). Obtivemos variáveis demográficas, clínicas (codificadas pelo ICPC-2), medicamentosas (codificadas pelo menor nível da Classificação Farmacoterapêutica Portuguesa e relativos aos últimos 12 meses) e número de prescritores. Foram estudados por pessoa os medicamentos prescritos. A lista de interações medicamentosas usada foi criada com base nas interações referidas no Prontuário Terapêutico (<http://app10.infarmed.pt/prontuario/index.php>). Foi realizada estatística descritiva e inferencial.

Resultados:

Amostra com uma idade média de 76 ± 8 anos, 56.8% mulheres e média de 8 ± 5 medicamentos. Encontrou-se um total de 821 interações medicamentosas envolvendo classes farmacológicas diferentes em 53.1% da amostra. As interações mais comuns foram: anti-hipertensores com AINEs ($n=245$), anti-hipertensores com antidepressivos ($n=145$), IECA/ARA com insulina ou antidiabético orais (120) e AINEs com anticoagulantes (109). Após análise com regressão logística, verificou-se que a probabilidade de ter uma interação medicamentosa aumentava significativamente apenas com o número de medicamentos ($OR=1.410$).

Discussão:

A prevalência de interações medicamentosas envolvendo anti-hipertensores, AINEs, antidepressivos e anticoagulantes foi muito prevalente na população portuguesa idosa, 53,1%. Analisando as interações medicamentosas farmacodinâmicas negativas, a utilização simultânea de IECA/ARA e AINEs pode ser a razão de uma maior dificuldade no controlo tensional em alguns doentes, a utilização simultânea de anti-hipertensores e antidepressivos aumenta o risco de hipotensão postural e logo de quedas, a utilização simultânea de IECA/ARA **com** insulina ou antidiabéticos orais pode aumentar o risco de hipoglicemia e, por

fim, a utilização simultânea de AINEs e anticoagulantes pode aumentar o risco de hemorragia GI. As interações farmacodinâmicas devem ser ativamente estudadas, para a sua melhor gestão prevenindo reações adversas. Devem sensibilizar-se e capacitar-se tanto os médicos como os doentes para esta problemática, uma vez que não se conhece a taxa de automedicação na população portuguesa, nomeadamente com anti-inflamatórios.